

Papa Francisco e a renovação da pastoral juvenil: Dez anos de animação para um caminho junto às juventudes

Sebastião Everton de Oliveira¹

Resumo: Este texto analisa a exortação apostólica pós-sinodal “Christus Vivit” do Papa Francisco, que visa orientar a ação pastoral em relação aos jovens e à sociedade como um todo. Com base em discussões realizadas durante o VIII Colóquio de Teologia Pastoral, promovido pela FAJE, ao longo dos 10 anos de governo eclesial do Papa Francisco, examinamos as principais contribuições do pontífice para a Igreja, especialmente no que diz respeito à juventude. Reflete as motivações subjacentes e o caminho necessário para uma animação pastoral que promova a unidade apostólica. Este texto destaca as provocações do documento, abordando a articulação entre religião e cultura diante dos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Papa Francisco. Igreja Católica. Juventude. Renovação pastoral.

INTRODUÇÃO

A reflexão aqui apresentada é resultado do painel “as grandes contribuições do Papa Francisco para a Igreja”, resultado das discussões do VIII Colóquio de Teologia Pastoral organizado pela FAJE, PUC Minas, ISTA e Centro Loyola. Neste sentido, ao considerar Sínodo como busca de um mesmo caminho, o texto reflete sobre os 10 anos de governo eclesial do Papa, ressaltando algumas de suas contribuições para a Igreja, especialmente no contexto da pastoral juvenil.

1 A IGREJA EM SAÍDA: MM CHAMADO À CONFIANÇA E AO APRENDIZADO CONJUNTO

O Papa Francisco instiga uma abordagem colaborativa, enfatizando a necessidade de caminhar lado a lado com os jovens. Sugere a promoção de uma igreja popular e participativa, aproximando-se das juventudes e suas culturas, incentivando a confiança e a aprendizagem mútua.

2 RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: DESCONSTRUINDO HIERARQUIAS E VALORIZANDO EXPERIÊNCIAS

Papa Francisco destaca a importância das relações intergeracionais, desafiando a hipervalorização da juventude. Desta forma, propõe uma visão em que a idade não deve

¹ Mestre e Doutor em Educação pela FAE/UFMG, graduado em Letras pela PUC Minas. Integra o Observatório da Juventude da UFMG e a rede do Fórum das juventudes da RMBH. Coordena a Especialização em Juventude no mundo contemporâneo da FAJE, é voluntário no Instituto de Pastoral de Juventude (IPJ) Leste 2 da CNBB.

estabelecer um privilégio, pois todo mundo deve ser considerado importante na comunidade. Diante de suas considerações, lembra-nos que velho e novo coexistem, sendo que a renovação não significa ceder a tudo que o mundo oferece, mas se atrever à novidade sem perder de vista os valores necessários para a humanização das pessoas. Essa concepção busca estimular uma relação de proximidade e de não hierarquia no contexto das idades e das experiências vividas. Questiona-nos sobre a hipervalorização da juventude (ser jovem como valor máximo) e também sobre o adulcentrismo (adulto no centro das decisões) presente na nossa cultura. Neste sentido, Papa Francisco reforça que é na relação que aprendemos, e que essas interações nos ensinam a construir junto outro tipo de poder, que não seja autoritário. Por isso, considera que os mais novos têm força de transformação e, assim, precisam estar sempre animados e motivados; e os mais velhos possuem sabedoria e experiências que também são necessárias para a transformação.

Em alusão às suas considerações, é nessa relação intergeracional que se pode compreender que nem sempre as novas gerações trarão valores progressistas e democráticos. Da mesma forma, nem sempre as experiências adultas podem ser consideradas tão boas. De modo geral, somos sujeitos polifônicos, somos vozeados de outras narrativas e ideologias, que nos levam a reproduzir a voz da mídia, a voz do capitalismo, a voz de uma sociedade doente, mas, ao mesmo tempo, podemos nos conhecer, nos escutar e ser sementes transformadoras de anúncio da Boa Nova.

3 CORPOREIDADE E AFETIVIDADE: IMPACTOS NA REPRESENTAÇÃO DA IGREJA

Um elemento que nos ajuda a inferir sobre os impactos da representação do governo do Papa Francisco no tempo presente, seria observar sua corporeidade e afetividade, numa amorosidade que demarca outra relação de igreja com as pessoas e com os mais jovens. Sobre isso, tem sido comum os relatos, entrevistas e situações nas quais a opinião pública parece se agradar de sua personalidade. Neste sentido, lembramos de um meme que circulou pela internet e ganhou grande repercussão pelo fato de o Papa estar com uma vestimenta da moda². Essa foi uma imagem que ganhou difusão em nível mundial, especialmente, pelo realismo construído pela tecnologia da inteligência artificial, que gerou dúvidas se a situação seria verdade ou não, mas também pela divertida reconfiguração da imagem do papado, dando visibilidade para um Papa moderno, que esteve na boca do povo. Curiosamente essa situação nos faz refletir sobre a proximidade e também sobre as surpresas do novo líder católico, que suscita situações muito adversas de outros governos eclesiais.

Essa situação, pode ser um bom exemplo para repensar a juventude na sua relação com a igreja, já que na concepção da Exortação pós-sinodal *Christus vivit*, segundo Francisco, a Igreja pode se renovar e ser jovem. Neste caso, a jovialidade da igreja pode ser compreendida

2 Papa Francisco com casaco da moda: A imagem é real? (uol.com.br)

no sentido da força da palavra, como uma instituição que se deixa renovar. Uma igreja que sua palavra segue com força e que retorna sempre às suas fontes.

Com isso, problematiza que na defensiva, a Igreja perde a sua humanidade, não permite que seja questionada e deixa de escutar, tendo como resultado a perda da própria Juventude. Assim, não perde apenas os sujeitos jovens na sua constituição como também sua necessária renovação. Por isso, nessa escuta aos mais novos, que tanto sofrem com a violência estrutural e a falta de oportunidades, Papa Francisco enfatiza que as novas gerações interpelam uma igreja que escute mais, se posicione e que não esteja calada diante das questões contemporâneas.

De modo geral, Papa Francisco enfatiza a urgência do protagonismo dos jovens nas propostas e atuação pastorais. É assim, que sugere que reconheçamos as experiências que deram bons resultados, renovando a própria concepção de pastoral juvenil. Um fazer pastoral onde ninguém deve ser colocado ou se colocar de lado.

4 PROTAGONISMO JUVENIL: URGÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO E RENOVAÇÃO PASTORAL

O Pontífice destaca a urgência do protagonismo dos jovens na vida pastoral, incentivando a renovação das práticas. Por isso, propõe uma igreja alegre, sem violência e exclusão, engajada na promoção da fraternidade e na escuta ativa das novas gerações.

Essa animação de Francisco, que orienta para uma ação Pastoral com jovens, suscita algumas transformações estruturais, bem como a necessidade de um investimento formativo das lideranças pastorais e do clero, para qualidade nos serviços, nas homilias e nas concepções das atividades desenvolvidas. Portanto, Francisco intenta e clama para a promoção de uma igreja alegre, sem violência e sem exclusão; que se renova na fé; e que se dispõe a ser companheira de caminhada, sem produzir tantos obstáculos, normas, controles e obrigações aos seus fiéis; colaborando para que a vocação seja um desenvolvimento pleno de si e não uma construção de fora do que se é e do que te orienta.

Da mesma forma, Francisco nos convida a uma prática religiosa que seja diferente, que não nos posicione no lugar de esquisitos, mas que seja engajada na comunidade. Uma prática contextualizada e historicizada, na consolidação de um trabalho onde a voz e a decisão da Igreja passe pelos mais pobres, subalternizados/as, silenciados/as e invisibilizados/as, para que o clero decida com eles o melhor caminho, a fim de que seu serviço chegue e esteja voltado, concretamente, aos mais necessitados.

Portanto, nesta perspectiva de Francisco, uma Igreja viva seria aquela capaz de reagir e prestar atenção às reivindicações, aos conflitos e às sugestões trazidas pelos jovens. Uma escuta ativa que considera a justiça social e a solidariedade com os outros. Diante disso, enfatiza a importância de se reconhecer que as perguntas sejam sempre uma novidade, trazendo novos pontos de vistas sobre nós mesmos. É assim que sugere que anciãos e jovens possam

caminhar juntos, de modo a estarem enraizados, voltando sempre à fonte e arriscando a construção de uma nova prática.

Aponta, desta maneira, para a necessidade de ajudar os jovens a crescerem na fraternidade, encontrando nos grupos um lugar de segurança para compartilharem a vida, os medos, os sonhos; inspirados pela fé e testemunho de Jesus; encontrando na comunidade um lugar para cultivar relações preciosas. Um processo que não esteja transformado em manuais de condutas e regras da pastoral juvenil, mas, que supere a obsessão de se transmitir conteúdos doutrinários, delineando assim um movimento flexível e experimental, que permita um encontro comunitário dos jovens com o Deus vivo.

5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: RUMO A UMA PRÁTICA RELIGIOSA CONTEXTUALIZADA

O Papa Francisco propõe uma prática religiosa engajada, contextualizada e historicizada. Enfatiza a importância de ouvir as reivindicações dos jovens, promovendo uma Igreja atenta às questões contemporâneas e comprometida com a justiça social e a solidariedade.

No contexto em que vivemos, em que existe uma multiplicidade de referências religiosas e formativas, além de novas formas de sociabilidade on-line e off-line, e convivência com uma gigantesca gama de informações e de orientações, são necessários espaços para discernimento, para selecionar e usar essas informações, tendo referências mais saudáveis e uma caminhada que seja menos solitária, que responsabilize menos os sujeitos sobre os seus fracassos e sua condição de incompletude. Diante de suas reflexões, seria aqui uma oportunidade para a pastoral ganhar espaço e se consolidar como uma verdadeira fonte de vida.

Assim, considerando a participação como uma prática aprendida, bem como os valores da comunhão e da solidariedade, e tendo a diversidade como a nossa grande riqueza, compreende como fundamental olhar para nossas metodologias, de forma que superemos os achismos, trabalhem com as evidências, mobilizando para uma atuação orgânica engajada onde caibam todos e todas. Uma atuação que passe pela pesquisa, pelo conhecimento, e pela partilha, enquanto processo relacional com a cultura; que permita a sensibilidade e a emoção, para além do racional, como sugere Papa Francisco

CONCLUSÃO

Em síntese, este texto destaca as contribuições do Papa Francisco para a renovação da pastoral juvenil, abordando a importância da participação ativa dos jovens, relações intergeracionais e uma prática religiosa contextualizada. A exortação pós-sinodal *Christus vivit* serve como guia para uma Igreja mais próxima das necessidades da sociedade contemporânea, promovendo a escuta, o diálogo e a renovação constante.

Em alguma medida esse documento reforça algumas preocupações, especialmente na crise estrutural na relação entre os jovens e as instituições (que em nossa leitura também se

faz presente na escola, na família, na política institucional etc.) com tensões que dizem respeito não apenas à transmissão e à continuidade das tradições, mas também da importância das instituições para a estabilidade social.

Consideramos que Papa Francisco tem praticado um outro tipo de poder na igreja, despertando para a democracia, a escuta e o papel ativo das novas gerações. Inaugura dispositivos e articulações para enfrentamento às violações de direitos dentro da Igreja. Busca superar o patriarcado presente em toda a nossa constituição; valoriza o bom uso das tecnologias digitais. Contudo, é importante enfatizar que essas concepções trazidas por esse governo já convivem conosco há um bom tempo, embora sejam retomados com força e entusiasmo para consolidação de um projeto de Igreja que faça mais sentido e que esteja mais próxima das pessoas.

Por fim, tem estimulado os jovens a compreenderem que “Jesus não é uma ideia, mas um companheiro de viagem”, podendo os jovens se verem e se reconhecerem nele, na sua história, no seu amor, no seu modo de fazer e despertar para a vida; na sua paixão que move e transforma, e que sopra ventos novos. Assim, convida-os para se colocarem em movimento e lhes pede para abrirem o horizonte e enxergarem suas raízes, podendo participar e partilhar a vida, sendo protagonistas no anúncio do evangelho, não apenas do futuro, mas também do presente. Em suas palavras “Cristo Vive e os quer vivos!”

REFERÊNCIA

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco: Christus vivit*. Para os jovens e para todo o povo de Deus, Paulus Editora, 2019.